

2020:

um ano de perdas, superações e esperanças

– tributo ao Prof. Mário Amin

Inciamos esse editorial tecendo alguns comentários sobre o ano de 2020, esse ano tão difícil para toda a sociedade mundial e marcadamente para todos nós que fazemos o Programa de Pós-graduação em Administração (PPAD) e a Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS). Perdemos para a COVID-19 nosso professor sênior e um dos mais queridos mestres que fizeram emergir a pós-graduação stricto sensu na UNAMA, Prof. Dr. Mário Miguel Amin Garcia Herreros.

Graduado em economia, com mestrado e doutorado obtido na Universidade da Flórida em 1974, o Mário Amin (assim, carinhosamente o chamávamos), natural da Colômbia, adotou o Brasil como país para viver e contribuir para o avanço da ciência, em especial, da ciência na e sobre a Amazônia. Mário Amin, um amazônida de raiz, teorias e práticas. Iniciou sua vida profissional no Brasil na Universidade Federal de Viçosa e perpassou pela Universidade Federal do Ceará até fincar sua raiz na Amazônia, inicialmente pela CEPLAC (1982 – 2008) e depois pela Universidade Federal do Pará e Universidade da Amazônia (UNAMA), em 1992.

Na UNAMA foi o idealizador e primeiro coordenador do Programa de Pós-graduação em Economia, curso que coordenou de 1998 a 2006 e formou os primeiros mestres na Amazônia na área de economia. Somente neste programa foram 15 mestres orientados. Ao longo de sua carreira, Mário Amin orientou 30 mestres e 4 doutores, número significativo quando se fala em mestrado e doutorado na Amazônia. No PPAD, foram 4 mestres e 2 doutores, sendo que a última defesa de tese ocorreu com mais ou menos 15 dias antes de ser acometido pela Covid-19. Estava muito feliz porque dizia ter concluído a sua última orientação antes de se aposentar definitivamente (já havia se aposentado no setor público), aposentadoria programada para o final de 2021.

O Mário Amin coordenou vários projetos de pesquisa, mas gostaríamos de destacar pelo PPAD/UNAMA, o Projeto “PROCAD – Ampliando as fronteiras da Amazônia”, em conjunto com o Prof. Mário Aquino Alves da EAESP/FGV/SP. Este projeto permitiu que pela primeira vez nossos alunos saíssem para intercâmbio no âmbito da pós-graduação em administração. Esse projeto teve vários resultados positivos que não cabem aqui ser destacados, mas, com certeza, contribuiu significativamente para que o PPAD tivesse seu curso de doutorado aprovado pela CAPES (até então o PPAD era composto apenas pelo mestrado acadêmico).

Em termos de produção acadêmica, Mário Amin havia produzido, até março de 2020 (mês em que atualizou seu currículo Lattes pela última vez), 55 artigos científicos, 3 livros autorais, 24 capítulos de livros, além de ter organizado um livro-coletânea. Neste número da AOS que hoje se lança, eis a publicação do último artigo do Mário Amin (juntamente com sua orientanda Brenda dos Santos).

Dito um pouco dos feitos acadêmicos do Prof. Mário Amin, gostaríamos de dizer o quanto ele era uma pessoa querida e bem quista por seus alunos, orientados, professores e colegas de trabalho e, também, por dirigentes da UNAMA. Com seu jeito sempre proativo, positivo e crítico, fazia a todos com quem conversava a pensar sempre sobre a importância da Amazônia para o contexto nacional e geopolítico mundial. Em nenhum momento hesitava em dizer que a Amazônia tinha que ser valorizada pela sua sócio e biodiversidade que, no dizer dele, era o caminho para o seu desenvolvimento sustentável.

Foi-se o homem e ficam suas ideias.

Ao Prof. Mário Amin, nossos mais sinceros agradecimentos.

Das perdas que obtivemos, busca-se as superações. O ano de 2020 também foi marcado por

dois lados nitidamente opostos para a ciência no Brasil. De um lado, comandado principalmente por líderes políticos e de governo, a efervescência de uma negação a ciência e seus avanços. Essa negação refletida, inclusive, no corte orçamentário e de bolsas de pesquisa, toma corpo e ação como, por exemplo, os questionamentos de análises científicas sobre o desmatamento e queimadas na Amazônia. Embora esse viés tenha ganhado força, o mesmo não tem seguido adiante justamente em função da reação da comunidade científica e de boa parte da sociedade brasileira que coloca, do outro lado, o crédito à ciência.

É creditado ao conhecimento científico as possibilidades de superação dos mais difíceis obstáculos do mundo contemporâneo, a iniciar pela área da saúde em função da COVID-19. Apesar da base da vacina da COVID-19 não ser advinda da ciência brasileira, ela tem, dentre seus pesquisadores, vários cientistas brasileiros que atuam no Brasil e exterior, em renomadas universidades e institutos de pesquisa.

Afora a vacina, todavia dentro do mesmo contexto, as universidades e institutos de pesquisa tem sido chamados à contribuir na análise do comportamento do vírus nos territórios, nos procedimentos e estruturas comportamentais da sociedade, além de questões relacionadas à produção de materiais secundários e de organização de logísticas para quando a vacina chegar ao Brasil. Em paralelo, a ciência brasileira tem buscado dar pistas para questões relacionadas a economia, aos negócios, a (re) organização das cidades, dentre outros temas, todos ligados a pandemia como questão central.

Com isso, tem-se sinais de esperança. No momento em que escrevemos esse breve editorial, já foram iniciadas as campanhas de vacinação em vários países do mundo. Embora o Brasil esteja no fim da fila para começar esse processo, o que infelizmente fará com que ainda percamos muitos brasileiros, a vacina vai chegar até aqui. E aqui chegando, vamos continuar seguindo em frente com a certeza de que a ciência sempre se fará importante.

E apesar de todo esse adverso contexto, a Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade nunca teve tanta demanda, tanta submissão de artigos de qualidade e, ainda, tanta necessidade de reorganização de seu padrão de publicação para que seja mais ágil. Fechamos 2020 com a publicação, pela primeira vez, de 16 artigos em um só número.

O artigo de abertura deste número é “Programa de Redução da Pobreza Rural no Pará: um olhar sobre a construção da governança”, uma das últimas produções inéditas de Mário Miguel Amin em conjunto com Brenda Cordovil Corrêa dos Santos, cuja temática é bastante representativa da sua produção acadêmica ao discutir a governança em projetos de desenvolvimento rural na Amazônia. A pesquisa contempla análises sobre governança, ação coletiva e formulação estratégica para compreender os padrões de articulação e cooperação em projetos do Programa Pará Rural em comunidades de dois municípios no Estado do Pará, Acará e Tracuateua.

Ao dar continuidade à seção de Gestão Social e Políticas Públicas apresentamos dois artigos com foco na discussão de conselhos de políticas públicas, enquanto instância de participação e controle social. O primeiro é o artigo “Desafios à Atuação dos Conselhos de Alimentação Escolar” de autoria de Hudson Augusto Silva de Castro, Evaldo José da Silva, Lidiane Nazaré da Silva Dias e Cristiano Descovi Schimith. A pesquisa aborda os perfis dos membros que compõem os Conselhos de Alimentação Escolar (CAE) em sete (7) municípios no estado do Pará e os fatores que impactam na atuação destes conselheiros para identificar desafios para a efetividade do funcionamento dos Conselhos no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O segundo é o artigo “Configuração da Participação Social no Conselho Municipal de Saúde da Cidade de Belo Horizonte – Brasil”, de Simone Martins, Ivan Beck Ckagnazaroff, Joaquín Torruella Brugué e Marcelo Feijó Martins. A partir de uma vasta pesquisa de campo realizada junto a conselheiros, ex-conselheiros, funcionários públicos e demais pessoas relacionadas ao Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, os autores tecem análises e reflexões sobre motivações, representatividade e conhecimentos dos conselheiros, de forma a compreender as dinâmicas desse espaço deliberativo. Os dois artigos dialogam sobre desafios postos à efetividade desses espaços de participação social, a partir de olhares de políticas e territórios diferentes.

Em seguida, três artigos discutem gestão e política pública na região Amazônia. No artigo “Avaliação do Acesso às Políticas Públicas de Pesca Artesanal na Amazônia: caso de uma comunidade pesqueira”, os autores Islana Carvalho Baia da Silva, Bruno Rafael Dias de Lucena e Welton de Sousa Cardoso pesquisam a atividade de pesca de subsistência e comercial em uma comunidade ribeirinha no município de Abaetetuba no Pará e analisam o acesso dos pescadores a serviços públicos e políticas setoriais, como o seguro defeso e o programa de subvenção econômica ao diesel pesqueiro.

No artigo “O Fetiche do Planejamento Urbano no Município de Belém: o descompasso dos instrumentos públicos”, Jersonildo Calderaro Pereira e Maria do Socorro Almeida Flores voltam-se à gestão pública urbana para analisar aspectos do saneamento ambiental, mobilidade e acessibilidade do transporte público e habitação social urbana. Os autores comparam as previsões realizadas em instrumentos de planejamento como Plano Diretor, Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei do Orçamento Anual (LOA) destes aspectos com a respectiva execução orçamentária.

A temática de planejamento e gestão pública urbana também está presente no artigo “As Ações do Estado Brasileiro em Transportes e o Plano-Processo da Urbanização em Cidades do Baixo Amazonas: o caso de Santarém-PA” de Jader Duarte Ferreira, Maisa S. G. Tobias, Julia Maria B. Barbosa Lourenço, João Claudio T. Arroyo e Mauro Marcio Tavares da Silva. A pesquisa trata do processo de urbanização na Amazônia, com foco no município de Santarém no Pará, e a construção de uma complexa rede de transporte a partir das dinâmicas de crescimento econômico regional.

Para encerrar a seção de Gestão Social e Políticas Públicas, temos três artigos que discutem sustentabilidade e gestão do desenvolvimento em outros contextos organizacionais e territoriais nacionais. Sustentabilidade é a centralidade do artigo “Barreiras Identificadas em Contratações Públicas Sustentáveis: uma análise de uma organização pública” de Dalmir M. Torres Filho, Marcos Paulo de O. Corrêa, Mariana da Silva Rodrigues e Murilo Cássio Xavier Fabel. Os autores identificam e analisam as principais barreiras enfrentadas no Banco Central do Brasil para implementação em maior escala das contratações públicas sustentáveis, trazendo contribuições para o campo de pesquisa em termos de aplicação de modelos analíticos e de geração de implicações gerenciais.

O artigo “Sustentabilidade de Sistemas Pecuários no Rio Grande do Sul e Perspectivas de Políticas Públicas Regionais” de Marcelo Delanoy, João Garibaldi A. Viana e Alessandra Troian retomam a discussão de sustentabilidade ao contexto rural, no Bioma Pampa. Os autores destacam os desafios da dimensão ambiental para sustentabilidade dos sistemas pecuários na região e a necessidade de políticas públicas que promovam a integração dos valores ambientais e sociais à atividade econômica da pecuária.

E, finalizando a seção, Ronaldo Leão de Miranda, Glaucius André França e Nelson Hein discutem o processo de desenvolvimento municipal a partir da teoria da base exportadora no artigo “Influência dos Indicadores Socioeconômicos nas Exportações: um estudo em municípios da região das Missões e Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul”. A pesquisa envolveu um esforço de análise de indicadores socioeconômicos em 45 municípios para avaliar a influência da atividade exportadora, considerando a exportação de produtos básicos e de manufaturados.

A seção de Estudos Organizacionais e Estratégia também inicia com dois artigos sobre análises de sustentabilidade e gestão ambiental no contexto de organizações empresariais. No artigo “Reativo ou Pró-ativo? Pró-atividade ambiental das lavanderias de jeans em Caruaru-PE” de Catarina D’Paula F. de Melo, José Lindenberg J. Xavier Filho, Marconi Freitas da Costa e Cristiane Salomé R. Costa. Os autores aplicam o modelo de fatores determinantes das práticas ambientais para compreender posicionamentos reativos ou proativos na gestão ambiental de duas empresas do setor têxtil no município de Caruaru em Pernambuco.

Ao seguir a temática de análise de práticas ambientalmente sustentáveis em empresas, Douglas Morales Busiquia, Syntia Lemos Cotrim, Gislaíne Camila L. Leal e Danilo Hisano Barbosa pesquisam as práticas de gestão de resíduos sólidos em uma escola no artigo “Análise dos Resíduos Sólidos em uma Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental”. O artigo articula a relevância de práticas de gestão de resíduos em escolas enquanto fator educativo e de formação para cidadania e sustentabilidade.

Os dois próximos artigos da seção, abordam a análise de funções gerenciais específicas em organizações. No artigo “Proposta para Implantação de um Setor de Planejamento de Obras: um estudo de caso na companhia de saneamento de Sergipe” de Lucas Silva Santana, Dimas Góes da Silva Filho, Vitor Lemos Figueiredo, Rosângela Sarmento Silva e Clara Angélica dos Santos o foco está na função de planejamento e na padronização de procedimentos operacionais. Com o escopo voltado a uma proposta de intervenção à realidade organizacional, os autores mapearam as atribuições da unidade organizacional (setor de orçamento) e elaboraram procedimentos de operacionais padrões e a proposta de implantação da coordenação de planejamento subordinada à unidade.

No artigo “Como a Aprendizagem Gerencial Influencia as Políticas e Práticas de Gestão de Pessoas?”, os autores Maria Sibilla Dieckmann Siqueira e Gleberon de Santana dos Santos enfocam a função de gestão de pessoas aliada aos processos de aprendizagem gerencial. A pesquisa mapeou às práticas de gestão de pessoas em uma empresa do setor de cosméticos e as analisou à luz das experiências e valores de vida aprendidos ao longo da carreira da gestora líder.

Encerra a seção de Estudos Organizacionais e Estratégia o artigo “Transformações Organizacionais, Acadêmicas e na Gestão no Ensino Superior Privado Brasileiro: resultados de um grupo de pesquisa” de Fernando Antônio C. Palácios, Artur Neves de Assis, Gisele Seabra Abraham e Luciana Rodrigues Ferreira. O artigo reúne os avanços em pesquisas realizados com foco sobre um perfil de organização específica, às Instituições de Ensino Superior Privadas. Em um campo de pesquisa profícuo para análise estratégica e de transformação organizacional em virtude das rápidas mudanças contextuais no setor no país, o artigo sintetiza as principais contribuições de estudos em curso pelo grupo de pesquisa.

A seção de Finanças e Contabilidade encerra este número com dois artigos que abordam questões associadas a sustentabilidade. O artigo “Desempenho Econômico-Financeiro e os Investimentos Socioambientais de Empresas do Sul do Brasil” de Camila Peripolli Sanfelice, Milena Silva de Oliveira, Marivane Vestena Rossato e Larissa Degenhart relaciona a responsabilidade social corporativa com diversos índices de desempenho econômico-financeiro das maiores empresas da região Sul do país. Os resultados contribuem para a literatura ao evidenciar as variáveis econômico-financeiras que influenciam significativamente nos investimentos socioambientais das empresas.

E, o artigo “Evolução do Relatório de Sustentabilidade Global Reporting Initiative – GRI: 20 anos de aplicação” de Rosany Corrêa e Henrique César Melo Ribeiro, que aborda a evolução da aplicação dos relatórios de sustentabilidade da Global Reporting Initiative nas empresas do Brasil e do mundo em duas décadas. O estudo atesta a consolidação da metodologia da GRI em práticas de divulgação de relatórios de sustentabilidade e discute elementos para melhoria de divulgação de informações socioambientais por empresas.

Para encerrar este editorial, nos cabe agradecer a todos os profissionais que colaboraram para conclusão de mais este número da Revista AOS: autores, avaliadores, revisores e equipe editorial, que tornaram mais este fascículo possível.

Boa leitura!

Prof. Dr. Mário Vasconcellos Sobrinho
Editor Científico da AOS

Prof. Dra. Diana Cruz Rodrigues
Editora Adjunta da AOS